

O alinhamento do pico da F0 na questão total do sudeste brasileiro: um estudo preliminar

O objetivo do presente trabalho é descrever o fenômeno do alinhamento em variedades do português falado no sudeste brasileiro, abordando-se a modalidade de frase questão total. O presente estudo é motivado pelos resultados de Silva (2011), em que foram encontrados uma representativa porcentagem de dados cujo alinhamento do pico ocorre à esquerda da última sílaba tônica em enunciados interrogativos totais produzidos por falantes oriundos das capitais dessa região.

Ladd (1996, p. 115) afirma que muitas diferenças entre as línguas residem em fenômenos que são difíceis de descrever em termos gerais, entre eles está o alinhamento. A respeito das diferenças de realização da entoação no que tange ao aspecto diatópico, o autor afirma que “duas línguas ou dialetos podem ter a mesma sequência tonal usada da mesma forma, mas alinhar os pontos tonais diferentemente nas respectivas sílabas tônicas” (LADD, 1996, p. 128). Em estudo comparando o Inglês, o Holandês e o Alemão, Atterer e Ladd (2004) concluem que o pico acentual das variedades estudadas para esta língua está mais na parte final da sílaba quando comparado aos das demais localidades estudadas.

Diferenças com relação ao alinhamento no português brasileiro foram constatadas por Antunes (2011) e Silva (2011). Ao estudar duas variedades de Minas Gerais – Mariana e Belo Horizonte – Antunes observa que no falar da capital mineira é mais frequente o pico alinhado à esquerda da sílaba, ao passo que no falar da cidade de Mariana, o pico ocorre ao final da sílaba acentuada. O alinhamento adiantado do pico em Belo Horizonte é corroborado nos resultados de Silva (2011). Esse estudo mostrou que os alinhamentos do pico à direita e à esquerda da sílaba tônica final dividem espaço na maioria dos falares das capitais brasileiras. O padrão mais comum no território nacional é o pico tardio, formado por movimento ascendente no interior da última sílaba tônica que culmina à direita desse constituinte. Esse tipo de comportamento recebe categorização fonológica na seguinte notação do pico nuclear na modalidade interrogativa total: $L+<H*L\%$ (Moraes, 2008), sendo representada pelo sinal $<$. Chamou atenção, no entanto, o fato de a realização do alinhamento à esquerda da sílaba ocorrer com maior frequência nos falares das capitais do sudeste. Tal comportamento foi observado em aproximadamente 40% dos dados dessa região, ao passo que nas demais regiões esse valor cai para menos da metade, chegando a não ter nenhuma ocorrência nos falares do Sul.

Motivado por essa peculiaridade da região sudeste, o presente estudo pretende dar continuidade à descrição do fenômeno do alinhamento, ampliando o *corpus* de uma para cinco localidades em cada um dos quatro estados do sudeste: Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais. O *corpus* a ser analisado para presente pesquisa será o do projeto Atlas Linguístico do Brasil (projeto ALiB), sendo selecionadas quatro localidades no entorno de cada uma das referidas capitais. Serão ouvidos quatro informantes não cultos, dois homens e duas mulheres, distribuídos equitativamente por duas faixas etárias - 18 a 30 anos e 50 a 65 anos. A linha de pesquisa é a da fonética experimental, método que busca resgatar a integração da fonética e da fonologia, contribuindo para comprovar, através da análise do comportamento físico do som, as previsões dos modelos fonológicos abstratos. O programa computacional PRAAT será empregado para segmentar e medir os valores da F0 nas sílabas. Os procedimentos propostos para análise consistem em 1) dividir a duração da sílaba em três partes iguais, a fim de observar a formação do pico no início no meio ou no final das sílabas tônicas que compõem os dois principais acentos frásicos da questão total; 2) Medir a variação

em semitons; 3) Submeter os enunciados investigados a um teste de audição composto por jurados oriundos dos respectivos dialetos, a fim de saber se o fenômeno em foco pode contribuir para que o ouvinte nativo perceba uma frase como representativa de sua localidade, buscando identificar em qual faixa de frequência esse julgamento é mais frequente.

Referências bibliográficas

ANTUNES, L. Análise prosódica de sentenças declarativas e interrogativas do dialeto mineiro (Brasil) com diferentes Sintagmas Nominais (SN's) na posição de sujeito. *Revista Internacional de Linguística Iberoamericana (RILI) La prosodia en lenguas y variedades del ámbito iberorrománico*. v. IX, n. 17. Sevilha: Vervuert, 2011. No prelo.

ARVANITI, A. & LADD, D R. Tonal alignment and the representation of accentual targets. IN: *Proceedings of the 13th International Congress of Phonetic Sciences*, 1995, Stockolm, p. 220-223.

ARVANITI, A; LADD, D. R. & MENNEN, I. Stability of tonal alignment: the case of Greek prenuclear accents. *Journal of Phonetics*, n. 26, p. 3-25, 1998.

ATTERER, M; LADD, L. On the phonetics and phonology of “segmental anchoring” of F0: evidence from German. *Journal of Phonetics*, v. 32, p. 177-197, Junho de 2003

LADD, R. *Intonational phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

MORAES, J. The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. In: Fourth Conference on Speech Prosody, 2008, Campinas. *Proceedings of the Speech Prosody*. Campinas : Unicamp, 2008. p. 389-397.

PRIETO, P, VAN SANTEN, J. HIRSCHBERG, J. Tonal alignment patterns in Spanish. *Journal of Phonetics*, v. 23, n. 4, p. 429-451, outubro de 1995.

SILVA, J. *Caracterização Prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais*. Dissertação de mestrado em língua portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2011